



PROGRAMA **JOVENS** COMUNICADORES

PROJETO

BIODIVERSO

REALIZAÇÃO



PACTO DAS ÁGUAS

PATROCÍNIO



PETROBRAS



GOVERNO FEDERAL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Módulo 3 - Comunicação e Luta pelos
Direitos Indígenas e Ribeirinhos

Mentora: Helena Corezomaé

Maio/2025



OFICINA 2025

Comunicação e Luta pelos Direitos Indígenas e Ribeirinhos

Facilitação: HELENA COREZOMAE

Maio de 2025



Modulo 3

I. Desafios na comunicação: barreiras, falta de acesso e invisibilidade na mídia;	3
II. Ferramentas de superação: redes sociais, rádio comunitária, documentários e podcasts;	12
III. Importância de ser o narrador da própria história.	21

I. Desafios na comunicação: barreiras, falta de acesso e invisibilidade na mídia;

PG 3

Falar sobre os desafios na comunicação é mergulhar em um universo complexo onde barreiras se erguem, o acesso se mostra desigual e a invisibilidade silencia vozes importantes. Em um mundo cada vez mais conectado, paradoxalmente, essas questões persistem e demandam uma análise profunda e ações concretas.

As barreiras na comunicação são obstáculos que impedem ou dificultam a troca eficaz de informações e ideias. Elas se manifestam de diversas formas: barreiras físicas, semânticas, psicológicas, culturais e tecnológicas.

A falta de acesso à comunicação é uma questão crucial de equidade e cidadania. Ela se manifesta na incapacidade de indivíduos e grupos de: acessar infraestrutura de comunicação, utilizar as tecnologias de comunicação, ter voz e serem ouvidos nos espaços midiáticos, invisibilidade na mídia, perpetuação de estereótipos, impacto na autoestima e identidade, além de invisibilidade social.

Superar as barreiras, ampliar o acesso e combater a invisibilidade na mídia é fundamental para construir uma sociedade mais justa, equitativa e democrática.

Contribuições da comunicação

A comunicação desempenha um papel crucial no fortalecimento e na garantia dos direitos das populações tradicionais. Suas contribuições abrangem diversas áreas:

1. Fortalecimento da identidade cultural e da memória:

- **Preservação de línguas e saberes:** mediante rádios comunitárias, vídeos, registros audiovisuais e outras mídias, as comunidades podem documentar e transmitir suas línguas, histórias orais, conhecimentos tradicionais sobre o meio ambiente, práticas agrícolas, medicina ancestral e outras manifestações culturais. Isso evita a perda desses saberes para as novas gerações.
- **Valorização de práticas e costumes:** a comunicação permite que as populações tradicionais compartilhem suas práticas culturais, rituais, festividades e modos de vida, tanto internamente quanto para o mundo exterior, promovendo o reconhecimento e o respeito pela sua diversidade cultural.
- **Construção de narrativas próprias:** ao invés de terem suas histórias contadas por outros, a comunicação oferece às populações tradicionais a oportunidade de serem protagonistas de suas próprias narrativas, expressando suas perspectivas, desafios e conquistas de maneira autêntica.

2. Defesa de direitos e territórios:

- **Denúncia de violações:** a comunicação é uma ferramenta poderosa para denunciar invasões de terras, desmatamento, poluição, violência e outras violações de direitos cometidas contra as populações tradicionais. A visibilidade dessas denúncias pode gerar pressão para a proteção de seus direitos.
- **Mobilização e organização:** por meio de redes de comunicação próprias, as comunidades podem se organizar, planejar ações de resistência, mobilizar apoio e fortalecer suas lutas por reconhecimento territorial, acesso a recursos naturais e autonomia.
- **Advocacia e influência política:** A comunicação estratégica pode ser utilizada para levar as demandas e as vozes das populações tradicionais aos tomadores de decisão, influenciando políticas públicas e buscando o reconhecimento de seus direitos em nível local, nacional e internacional.

3. Empoderamento e autonomia:

- **Acesso à informação:** A comunicação facilita o acesso a informações relevantes sobre seus direitos, políticas públicas, saúde, educação e outras questões que impactam suas vidas, permitindo que tomem decisões mais informadas e participem da vida cidadã.
- **Desenvolvimento de lideranças:** ao se envolverem em processos comunicativos, membros das comunidades desenvolvem habilidades de comunicação, organização, articulação e liderança, fortalecendo sua capacidade de representação e autogestão.
- **Geração de renda e sustentabilidade:** a comunicação pode ser utilizada para promover o turismo de base comunitária, a venda de artesanato e outros produtos tradicionais, gerando renda de forma sustentável e valorizando seus conhecimentos e recursos.

4. Intercâmbio cultural e diálogo intercultural:

- **Construção de pontes:** A comunicação pode facilitar o diálogo e a troca de experiências entre diferentes povos e culturas, combatendo o preconceito e promovendo o entendimento mútuo.
- **Compartilhamento de conhecimentos:** as populações tradicionais possuem conhecimentos valiosos sobre a conservação da natureza, o uso sustentável dos recursos e a adaptação às mudanças climáticas, que podem ser compartilhados com a sociedade em geral através da comunicação.

Atuação da Mídia Indígena e coletivos

PG 5

Nas redes sociais, diferentes povos indígenas conseguem chamar à atenção de instituições nacionais e internacionais para diversas questões urgentes. E a comunicação se tornou uma importante ferramenta de luta para os povos originários, que manifestarem suas diversidades de culturas e lutas pelo direito de existir.

O coletivo Mídia Índia, por exemplo, atua no fortalecimento da comunicação como ferramenta de luta desde 2015. Ele surgiu com o intuito de dar visibilidade às lutas dos povos indígenas brasileiros.



Foto: Divulgação



Imprensa

Mídia Índia é reconhecida com o Prêmio Joan Alsina de Direitos Humanos da Espanha

Por **Kátia Brasil** • Publicado em: 04/12/2020 às 14:39



Os jurados destacaram a valiosa contribuição da plataforma na divulgação da realidade dos povos indígenas da Amazônia brasileira em um momento de muitas ameaças (Na foto estão Erisvan Guajajara (de óculos) e Kamikia Kisedje (Foto Mídia Índia))

Manaus (AM) – A Fundação Casa América Catalunya, na Espanha, anunciou nesta quinta-feira (3), como vencedora da XIX edição do Prêmio Joan Alsina de Direitos Humanos, a plataforma de comunicadores indígenas brasileiros *Mídia Índia*, que foi fundada em 2017 pelo jornalista e comunicador Erisvan Bone Guajajara, do Maranhão. Devido às restrições impostas pela pandemia Covid-19, a cerimônia de entrega da premiação deverá ser realizada, em formato virtual, na primeira quinzena deste mês.

O prêmio foi instituído pela [Câmara Municipal de Barcelona](#) em memória do padre catalão Joan Alsina, assassinado pela ditadura de Pinochet no Chile em 1973. A distinção internacional já foi recebida, em anos anteriores, pela Associação Araguaia com o bispo [Dom Pedro Casaldàliga](#), do Brasil, pela Associação Abuelas de Plaza de Mayo, da Argentina, e pela a ativista ambiental e indígena Berta Cáceres (In Memoriam), de Honduras, entre outras personalidades.

Ao conferir a homenagem à *Mídia Índia*, o júri do XIX Prêmio Joan Alsina de Direitos Humanos destacou “sua valiosa contribuição à divulgação e ao conhecimento da realidade dos povos indígenas da Amazônia brasileira em um momento em que se vê sua sobrevivência gravemente ameaçada por uma combinação de adversidades, incluindo a pandemia Covid-19, mudanças climáticas e agressões ambientais na forma de incêndios, destruição de florestas e a exploração frequentemente violenta e descontrolada de seus recursos naturais. Tudo isso em um cenário de grave retrocesso nas políticas de proteção aos direitos dessas comunidades”.

No Brasil, os indígenas somam uma população de mais de 900 mil pessoas, que representam 305 etnias que falam 274 línguas. A mídia digital *Mídia Índia* é o primeiro veículo de comunicação produzido por jovens de várias etnias que alcançou em apenas três anos e meio uma audiência de 108.000 seguidores na rede social Instagram e 53.000 no Facebook. A plataforma está presente também no Twitter, com cerca de 7.500 seguidores, no YouTube, além de produzir a *Rádio Mídia Índia*. A plataforma transmite por streaming os eventos mais importantes das comunidades indígenas e organiza e promove oficinas de redação de textos, fotografia e vídeo, além de concursos e exposições fotográficas.

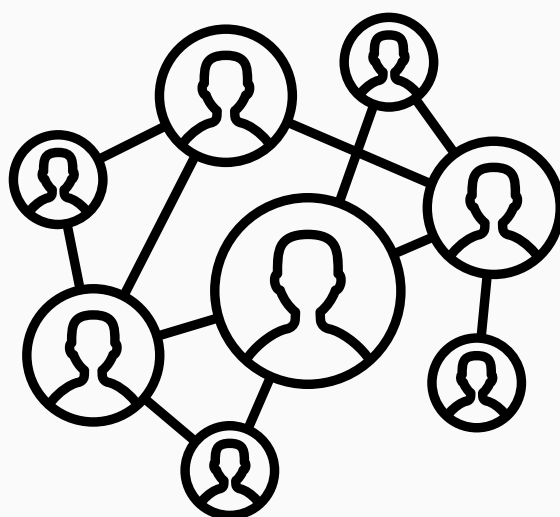
Rede Juruena Vivo

PG 7

A rede é formada por indígenas, agricultores familiares, pesquisadores, organizações da sociedade civil, movimentos sociais urbanos e rurais, que vivem e atuam na bacia do rio Juruena, em Mato Grosso.

O grupo luta pelos direitos coletivos, o cuidado com a terra, com as águas e pela valorização da diversidade cultural.

Se movem em rede para dinamizar a troca de informações de interesse público sobre a região, fortalecer as experiências econômicas que primam pela floresta em pé e ampliar a participação social nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento regional.



Atuação dos comunicadores da Rede Juruena

redejuruenavivo.org.br/noticias/



Notícias

O que você está procurando?



Mineração ameaça povos indígenas e mais de um terço dos rios da maior bacia hidrográfica de MT

19 de julho de 2024

Processos minerários aumentam mais de 60% na bacia do rio Juruena e se sobrepõem aos limites de seis terras indígenas. A intensificação das atividades de mineração coloca em risco a [...]



Mais uma vitória: governo exclui UHE Castanheira do Plano Decenal de Energia

13 de dezembro de 2024

Após anos de mobilização, o projeto saiu oficialmente do planejamento energético do país



Terra Indígena Erikpatsa recebe o 11º Festival Juruena Vivo celebrando a cultura dos povos e iniciativas que valorizam a floresta em pé

22 de novembro de 2024

Com o tema "O mundo começa pelo meu território, cuida"! o encontro discutiu também justiça climática, governança hídrica e o perigo do garimpo na bacia do Juruena (MT).



DITAL
FORTALECENDO OS ELLOS DA REDE JURUENA VIVO

RESULTADO

CONFIRA AS CONTEMPLADAS:

- 1- ASSOCIAÇÃO INDÍGENA TAPAYUNA
- 2- ASSOCIAÇÃO WATOHOLI
- 3- ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE FONTANILLA
- 4- ASSOCIAÇÃO INDÍGENA ENOMANIVERE

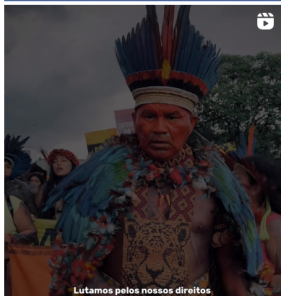
ACESSE TAMBÉM NO SITE
www.redejuruenavivo.org.br

Parceiros:



Paulo Marcos Tupxi

Aldeia 13 de Maio - T.I. Manoki



Lutamos pelos nossos direitos



Comunicação como direito

PG 9

O entendimento da comunicação como um direito humano é recente na história e vem sendo analisado de forma mais aprofundada ao longo dos anos.

Pode-se dizer que o debate se acentuou no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), a partir da década de 70, em particular na UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que é responsável por tratar de temas como Comunicação e Informação, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Naturais e Educação.



Foto: Divulgação

PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

PG 10

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, por meio da Resolução 217, poucos anos após o encerramento da Segunda Guerra Mundial. O documento foi o primeiro a estabelecer regras universais de proteção aos direitos humanos.

O direito à informação já havia sido reconhecido como um direito fundamental em resolução anterior da Assembleia Geral, mas foi incluído na Declaração Universal dos Direitos Humanos juntamente com o direito à liberdade de opinião e expressão, conforme reprodução abaixo:

Artigo XIX: Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

O foco, como pode-se verificar, é na liberdade de se expressar sem interferências e também de colher e emitir informações.



INSTRUMENTOS JURÍDICOS NACIONAIS

PG 11

Embora o Brasil tenha assinado os mais relevantes instrumentos globais de proteção dos direitos humanos, as ratificações vieram apenas após a promulgação da Constituição Federal de 1988. Esta incorporou os direitos, intitulados direitos fundamentais, legitimando os Pactos, Tratados e Convenções como emendas constitucionais em matéria de direitos humanos.

Não obstante, outras iniciativas legislativas, infralegais, buscaram tratar do tema da comunicação como um direito, conforme será mencionado a seguir, após análise das principais normas constitucionais sobre o assunto.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

A Carta Magna reproduziu em incisos do Artigo 5º os direitos fundamentais e no Capítulo V, do Título VII, da Ordem Social, tratou particularmente de temas afeitos à comunicação social. Vejamos inicialmente as disposições sobre direitos fundamentais relacionados às liberdades:

TÍTULO II

DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

Capítulo V

DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Art. 220 – A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob quaisquer formas, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

Parágrafo 1º – Nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social observado o disposto no art. 5º, [...]

Parágrafo 2º – É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística.
[...]

Parágrafo 5º – Os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio. [...].

Art. 221. A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

I – preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;

II – promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

Trata-se de regras que vislumbram a comunicação mais como um serviço do que como um direito individual, uma vez que o foco da proteção está nos direitos dos meios de comunicação (por meio, por exemplo, da proibição do monopólio e da vedação da censura), e não especificamente os direitos dos cidadãos.

II. Ferramentas de superação: redes sociais, rádio comunitária, documentários e podcasts;

PG 12

Comunicação como aliada

Em um mundo em constante transformação, a busca por ferramentas que auxiliem a superar os desafios e construir resiliência torna-se cada vez mais crucial. Felizmente, a era digital e a força da comunicação comunitária nos presenteiam com recursos poderosos nesse sentido: as redes sociais, a rádio comunitária, os documentários e os podcasts. Cada um, à sua maneira, oferece um caminho para a informação, o apoio e a inspiração, para que a luta siga em frente.

O impacto da comunicação

Nesse sentido, as redes sociais, a rádio comunitária, os documentários e os podcasts se apresentam como ferramentas valiosas na nossa busca por superação. Cada um, com suas características únicas, contribui para a construção de uma sociedade mais informada, conectada e resiliente. Ao utilizar esses recursos de forma consciente e engajada, fortalecer nossa capacidade individual e coletiva de enfrentar os desafios e construir um futuro mais promissor.



RÁDIO COMUNITÁRIA

PG 13

Ecoando esperança: a rádio comunitária e a força do local

A rádio comunitária, com sua voz local e autêntica, pulsa no coração da comunidade. Ela ecoa as preocupações, os anseios e as vitórias de seus ouvintes, criando um laço de solidariedade e identidade. Ao dar espaço para discussões sobre saúde mental, direitos, oportunidades e histórias de vida inspiradoras de pessoas da própria comunidade, a rádio se torna um importante canal para a construção de soluções coletivas. Sua proximidade com a realidade local a torna uma ferramenta poderosa para o engajamento e o fortalecimento social, elementos essenciais na superação de desafios em nível comunitário.



Foto: Reprodução

RÁDIO COMUNITÁRIAS EM MT

PG 14

Em Mato Grosso, um exemplo é a Rádio Cidade FM 87,9 em Juara, que é administrada pela Associação de Desenvolvimento Artístico-Cultural e Social de Juara (ADACS).

Para conhecer acesse: <https://cidadefmjuara.com.br/>

A Rádio Japuranã FM, em Nova Bandeirantes, também é um exemplo de rádio comunitária, sendo apoiada pela Associação Comunitária e Cultural Japuranã.

Para ouvir clique aqui: <https://radiojapurafm.com.br/>



Documentário

A resiliência humana através dos documentários

Os documentários, com sua linguagem visual e narrativa envolvente, nos transportam para realidades diversas e nos apresentam a trajetórias de resiliência impressionantes. Ao expor desafios complexos e as estratégias utilizadas para superá-los, eles nos oferecem aprendizados valiosos e perspectivas transformadoras. Conhecer a história de outros que enfrentaram obstáculos aparentemente intransponíveis pode nos dar a coragem e a clareza necessárias para lidar com nossas próprias dificuldades. A profundidade e a pesquisa rigorosa presentes em muitos documentários proporcionam uma compreensão mais completa de questões importantes, capacitando-nos a agir de forma mais informada e eficaz.



Foto: Júlia Vasconcelos | Rede Katahirine

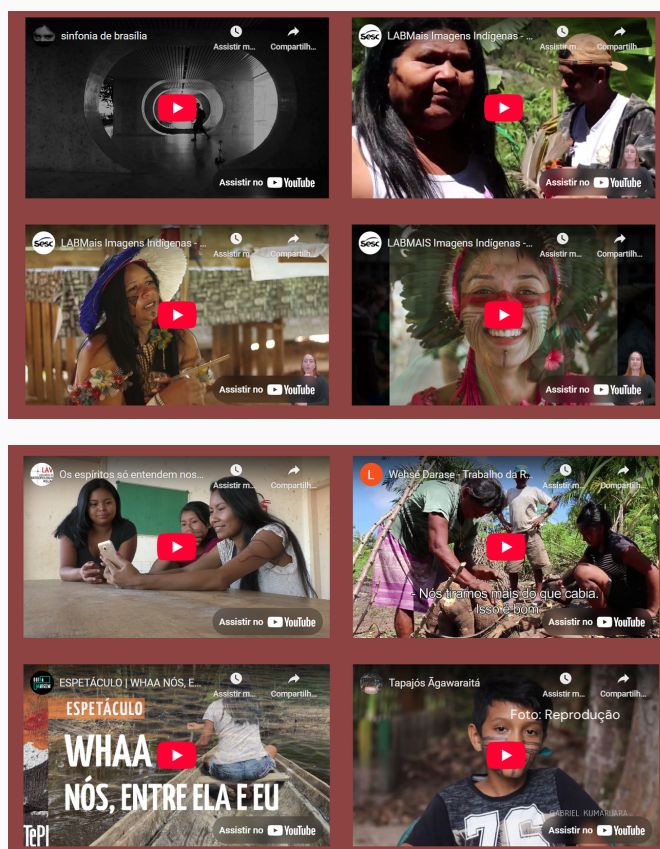
Produções feitas por mulheres indígenas

PG 16



Rede Katahirine

A Katahirine – Rede Audiovisual das Mulheres Indígenas - é um espaço coletivo para fortalecer e visibilizar a produção audiovisual das mulheres indígenas do Brasil e América Latina. Primeira iniciativa de mapeamento do cinema indígena feminino no Brasil, a rede contribui para o protagonismo das mulheres indígenas, na agência e no papel político em seus contextos, dentro e fora das aldeias. Katahirine é uma palavra da etnia Manchineri que significa constelação. Assim como o próprio nome sugere, Katahirine é a pluralidade, conexão e a união de mulheres diversas que se apoiam e promovem mulheres indígenas no audiovisual brasileiro.



Podcasts

O impacto dos podcasts

Os podcasts, com sua versatilidade e acessibilidade, se tornaram companheiros constantes em nosso dia a dia. Seja durante um trajeto, um exercício ou um momento de descanso, eles nos oferecem uma rica variedade de conteúdos que podem fortalecer nossa jornada de superação. De entrevistas com especialistas em saúde mental a relatos pessoais emocionantes, passando por discussões sobre desenvolvimento pessoal e bem-estar, os podcasts nos proporcionam conhecimento, reflexão e ferramentas práticas para lidar com os desafios da vida. A intimidade da voz e a possibilidade de ouvir no nosso próprio tempo e ritmo tornam essa mídia uma fonte poderosa de apoio e inspiração.



Podcasts

Programas para se inspirar:

Rádio Novelo Apresenta: “Arqueologia do Futuro”

<https://www.youtube.com/watch?v=qA-rvz5lwso>

Rádio Sumaúma:

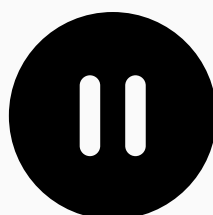
<https://open.spotify.com/episode/0VslrelFwMgh3Edgy.puQjf?si=9b0vsL1MQU-tz8L8x8q-rA>

Povos e Comunidades Tradicionais:

https://www.youtube.com/watch?v=kfC_nulb3Lg

O Canto da Coruja Comunidade:

<https://open.spotify.com/episode/3v1luUV12H7AUobXXU3NEP?si=tC0ZfuDAS2a0ejbk6qlJYw>



Chegou a hora de você criar o seu podcast

PG 19

1. Defina o seu nicho e formato:

- Sobre o que você quer falar? Escolha um tema que você realmente goste e sobre o qual tenha conhecimento ou paixão. Isso facilitará a criação do conteúdo. Pense na sua comunidade, em seus hobbies, sua profissão, ou algo que você percebe que as pessoas têm interesse.
 - Qual será o formato do seu podcast? Entrevistas: você convidará pessoas para conversar sobre o tema?
 - Solo: você apresentará o conteúdo sozinho?
 - Em grupo: você terá co-apresentadores fixos?
 - Narrativa: você contará histórias (ficcionais ou não)?
 - Mesa redonda: discussões com múltiplos participantes sobre um tema.
- Qual será a duração média dos seus episódios? Pense no tempo que você tem disponível para gravar e no tempo que seus futuros ouvintes provavelmente terão para ouvir.
- Com que frequência você planeja lançar novos episódios? Seja realista sobre o seu cronograma. Consistência é fundamental para construir uma audiência.

2. Planeje o conteúdo dos seus primeiros episódios:

- Escreva várias ideias para os seus primeiros episódios. Ter um planejamento inicial te dará mais confiança para começar.
- Crie um esboço ou roteiro para cada episódio. Isso ajudará a manter a conversa focada e organizada, especialmente se você estiver começando.

3. Escolha e prepare o seu equipamento:

- Microfone: um bom microfone faz toda a diferença na qualidade do áudio. Para iniciantes, microfones USB são uma ótima opção por serem fáceis de usar e terem um bom custo-benefício.
- Fones de ouvido: essenciais para monitorar o áudio durante a gravação e para a edição.
- Software de gravação e edição: existem diversas opções gratuitas e pagas, como Audacity (gratuito e poderoso), GarageBand (gratuito para usuários de Mac) e Adobe Audition (pago e profissional).
- Ambiente de gravação: escolha um local silencioso, com o mínimo de eco possível. Tapetes, cortinas e almofadas podem ajudar a melhorar a acústica.

4. Grave o seu primeiro episódio:

- Faça alguns testes de áudio antes de gravar o episódio completo para garantir que o volume e a qualidade do som estejam bons.
- Relaxe e seja você mesmo! A autenticidade conecta com a audiência.
- Se você errar, não se preocupe! A edição está aí para ajudar.

5. Edite o seu áudio:

- Remova ruídos de fundo, erros de fala, silêncios longos e outros problemas de áudio.
- Adicione uma introdução e uma conclusão com informações sobre o seu podcast, suas redes sociais, etc.
- Se desejar, adicione músicas de fundo (certifique-se de ter os direitos de uso).
- Normalize o áudio para que o volume seja consistente ao longo do episódio.

6. Escolha uma plataforma de hospedagem de podcast:

- Existem diversos serviços que armazenam os seus arquivos de áudio e geram um feed RSS, que é o que os agregadores de podcast (como Spotify, Apple Podcasts, etc.) utilizam para distribuir o seu conteúdo. Algumas opções populares incluem Buzzsprout, Libsyn, Podbean, Anchor (geralmente gratuito, mas com algumas limitações).
- Cada plataforma tem seus planos e recursos, então pesquise qual se adapta melhor às suas necessidades e orçamento.

7. Crie a arte da capa do seu podcast:

- A capa é a primeira impressão do seu podcast. Ela precisa ser visualmente atraente e representar o tema do seu programa.
- Utilize um software de design gráfico (Canva é uma ótima opção gratuita e fácil de usar).
- As dimensões recomendadas geralmente são de 1400x1400 pixels a 3000x3000 pixels, em formato JPG ou PNG.

8. Escreva a descrição do seu podcast:

- Crie uma descrição clara e concisa que explique sobre o que é o seu podcast e por que as pessoas deveriam ouvi-lo.
- Use palavras-chave relevantes para ajudar as pessoas a encontrarem o seu podcast nos agregadores.

9. Publique o seu primeiro episódio:

- Faça o upload do seu arquivo de áudio e da arte da capa na plataforma de hospedagem.
- Preencha os metadados do episódio (título, descrição, notas do episódio, etc.).
- Publique o seu episódio!

10. Promova o seu podcast:

- Compartilhe seus episódios nas suas redes sociais.
- Peça aos seus amigos e familiares para divulgarem.
- Interaja com outros podcasts e participe de comunidades online relacionadas ao seu tema.
- Considere criar um site ou página dedicada ao seu podcast.
- Seja consistente na publicação de novos episódios.

III – Importância de ser o narrador da própria história

PG 21

História única X histórias múltiplas Conheça Chimamanda

Quando criança, a escritora nigeriana Chimamanda Adichie convivia com Fide, um menino que trabalhava para sua família. Tudo o que ela sabia sobre ele é que sua família era muito pobre. Diante de qualquer desperdício, a mãe de Chimamanda chamava sua atenção: “termine sua comida! Você não sabe que pessoas como a família de Fide não tem nada?”. Ela só conseguia sentir pena dele.

Um dia, Chimamanda e sua família foram visitar a aldeia de Fide. A pequena garota ficou surpresa ao ver um cesto que o irmão do garoto havia feito. “Nunca havia pensado que alguém em sua família pudesse realmente criar alguma coisa”, relata. “Tudo o que eu tinha ouvido sobre eles era como eram pobres, assim havia se tornado impossível para mim vê-los como alguma coisa além de pobres. Sua pobreza era minha história única sobre eles”.

Pegar toda a complexidade de uma pessoa e de seu contexto e reduzi-los a um só aspecto é o que Chimamanda chama de o perigo da **história única**. Como uma estudante nigeriana em uma universidade nos Estados Unidos, ela vivenciou com frequência isso. A imagem do continente africano como lugar de guerras e fome se refletiu na imagem que tinham dela. De sua colega de quarto, Chimamanda escutou questionamentos sobre sua capacidade de falar inglês ou de operar um fogão e dúvidas sobre a “música tribal” que ela escutava. “Nessa única história não havia possibilidade de os africanos serem iguais a ela, de jeito nenhum”.

A história única também recaiu sobre seu trabalho literário, criticado por não ser “autenticamente africano” já que seus personagens dirigiam carros, não passavam fome e tinham coisas em comum com os americanos. Esta diferenciação entre o eu e o Outro, segundo a autora, é uma das graves consequências da história única.

“Ela rouba das pessoas sua dignidade. Faz o reconhecimento de nossa humanidade compartilhada difícil. Enfatiza como nós somos diferentes, ao invés de como somos semelhantes”.

Chimamanda também aponta a história única como fonte dos estereótipos: “mostre um povo como uma coisa, como somente uma coisa, repetidamente, e será o que eles se tornarão”. Para a escritora, “poder é a habilidade de não só contar a história de uma outra pessoa, mas de fazê-la a história definitiva daquela pessoa”.

História continua

PG 22

Chimamanda Adichie é uma das principais escritoras nigerianas da atualidade. É autora de poemas, contos e romances. Seu último livro, “Americanah”, foi apontado pelo jornal New York Times como um das dez melhores obras de 2013. Além da palestra “O perigo da história única”, Chimamanda também falou em evento livre do TED (TEDx) sobre feminismo.

Se Chimamanda traz tanta atenção aos perigos da história única, ela ressalta o poder das histórias. “Histórias tem sido usadas para expropriar e tornar maligno. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar”, pondera. “Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida”.

Povos ou indivíduos são complexos e formados por múltiplos aspectos; dar conta de perceber e compreender essa diversidade é tarefa árdua. Para a educação, especialmente na concepção de educação integral, o desafio é desenvolvimento da capacidade de olhar para o outro e tentar compreendê-lo, para além de ideias pré-concebidas. Para o professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Miguel Arroyo, o desafio da educação é desenvolver as múltiplas dimensões do indivíduo.

“O ser humano é um sujeito integral, enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, de valores, de ética, de identidade, de memória e de imaginação e a educação integral tem que dar conta de todas essas dimensões do ser humano”.



Exercício: chegou a hora de contar a sua história e sua relação com a comunicação

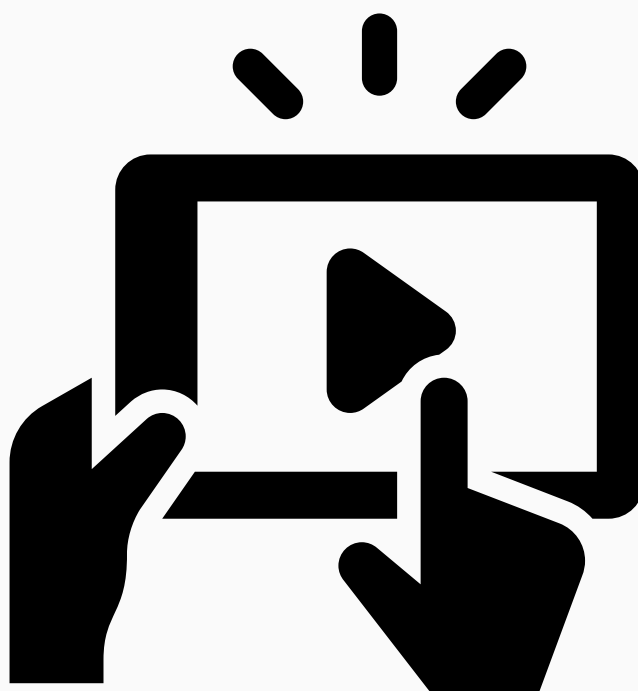
Para te ajudar, preparei um roteiro flexível que você pode adaptar ao seu estilo e necessidades. Lembre-se que este é um guia, e você pode adicionar ou remover seções conforme achar melhor.

Título do vídeo sugerido: [Seu Nome] e a arte de conectar: minha jornada com a comunicação.

Duração sugerida: 3-5 minutos (para manter o público engajado online).

Elementos visuais: varie entre você falando diretamente para a câmera, imagens de arquivo (fotos antigas, momentos da sua vida), vídeos curtos ilustrativos e, claro, imagens da oficina.

Música de fundo: utilize uma música suave e inspiradora que combine com o tom da sua história.



ROTEIRO:

(0:00 - 0:15) INTRODUÇÃO IMPACTANTE

- Visual: Você sorrindo e olhando diretamente para a câmera, em um ambiente que remeta à comunicação ou à oficina. Pode começar com um take dinâmico mostrando um pouco da oficina.
 - Fala: "Oi! Seja muito bem-vindo(a) ao meu mundo." (Tom acolhedor e convidativo)
 - "Hoje eu quero compartilhar com você um pouco da minha história e como a comunicação se tornou uma parte fundamental da minha jornada – e como tudo isso se conecta com a Oficina "Comunicação e Luta pelos Direitos Indígenas e Ribeirinhos". (Introduza o tema principal)
 - (Opcional: Uma frase curta e impactante sobre a importância da comunicação na sua vida ou no mundo).

(0:15 - 1:00) O INÍCIO DA JORNADA: DESCOBRINDO A COMUNICAÇÃO

- Visual: Fotos suas da infância/adolescência, talvez em momentos que já demonstravam alguma inclinação para a comunicação (falando em público na escola, interagindo com pessoas, escrevendo, etc.).
 - Fala: "Desde cedo, a comunicação sempre me fascinou de alguma forma..." (Comece a contar sua história)
 - "Lembro-me de [Conte uma breve história ou momento específico da sua infância/adolescência que ilustre seu interesse pela comunicação]." (Seja específico e pessoal)
 - "Talvez eu não soubesse exatamente o que era 'comunicação' naquela época, mas eu sentia a força de conectar ideias, de expressar meus pensamentos e de entender o que os outros queriam dizer."
 - "Como muitas pessoas, também enfrentei desafios na hora de me comunicar... [Compartilhe brevemente um obstáculo que você superou relacionado à comunicação]." (Isso cria identificação com o público)

(1:00 - 2:00) A COMUNICAÇÃO COMO PONTO DE VIRADA

- Visual: Imagens suas em momentos importantes da sua vida adulta, talvez relacionados à sua formação, trabalho ou projetos onde a comunicação teve um papel central.
 - Fala: "Foi ao longo do tempo, através de [mencione experiências, estudos, trabalhos, etc.], que a comunicação se tornou mais do que um interesse – se transformou em uma paixão, em uma ferramenta poderosa para [mencione o impacto positivo da comunicação na sua vida]."
 - "Percebi que a comunicação eficaz não se trata apenas de falar, mas de ouvir, de entender diferentes perspectivas, de construir pontes entre as pessoas."
 - "Houve momentos cruciais em que a comunicação fez toda a diferença... [Conte uma breve história de como a comunicação impactou positivamente uma situação na sua vida profissional ou pessoal]."

(2:00 - 3:30) A CONEXÃO COM A OFICINA [Comunicação e Luta pelos Direitos Indígenas e Ribeirinhos]

- Visual: Comece a transicionar para imagens e vídeos da oficina em si: você interagindo com os participantes, pessoas aprendendo, momentos de troca, resultados práticos da oficina.
 - Fala: "E foi essa minha jornada com a comunicação, com seus desafios e suas conquistas, após a participação na oficina Comunicação e Luta pelos Direitos Indígenas e Ribeirinhos".
 - "Nessa oficina, eu aprendi técnicas e ferramentas de comunicação, fiz amigos".
 - "Acredito que [Explique o principal objetivo e diferencial da oficina. O que você aprendeu e alcançou]"
 - "Vi colegas se conectarem melhor, expressarem suas ideias com mais confiança e superarem seus próprios desafios de comunicação através da oficina." (Mostre sua paixão pela oficina)
 - "[Compartilhe brevemente uma história de sucesso a partir da oficina. O apoio de lideranças, um vídeo, ou postagem que já tenha feito]." (Isso gera credibilidade e interesse)

(3:30 - 4:30) ENCERRAMENTO

- Visual: Você novamente olhando para a câmera, com um sorriso. Imagens da oficina.
 - Fala: "A oficina foi um espaço de aprendizado prático, de troca de experiências e de desenvolvimento pessoal que vai ressoar na minha comunidade."
 - "A comunicação é uma arte que se aprimora com a prática, e eu adorei fazer parte dessa jornada."

(4:30 - 5:00) CRÉDITOS E CHAMADA PARA AÇÃO FINAL (Opcional)

- Visual: Trilha sonora. Uma tela final com um forte chamado para ação.
 - "Deixe seu comentário abaixo contando sua própria experiência com a comunicação."
 - "Siga minhas redes sociais."

DICAS ADICIONAIS:

- Seja autêntico: Conte sua história de forma genuína e com suas próprias palavras.
- Seja visual: Invista em boas imagens e vídeos para tornar o conteúdo mais dinâmico.
- Mantenha um ritmo interessante: Varie as tomadas e o ritmo da fala para não se tornar monótono.
- Edição cuidadosa: Uma boa edição fará toda a diferença na qualidade final do vídeo.
- Legendas: Considere adicionar legendas para alcançar um público maior e facilitar o entendimento em diferentes situações.

Lembre-se que este é o seu vídeo e a sua história. Sinta-se à vontade para adaptá-lo e personalizá-lo da maneira que achar melhor. Boa sorte com a gravação! Tenho certeza que será um vídeo inspirador. 😊